

DE NOVO

OAB



Imagens feitas por representantes da OAB mostram superlotação no pronto-socorro do hospital e uma grande mancha de mofo em um dos corredores

Vistoria encontra goteiras e mofo no Hospital Infantil

A fiscalização, em Vitória, foi realizada pela Comissão de Direitos Humanos da OAB

▲ **TATIANA MOURA**
tmoura@redgazeta.com.br

Superlotação, infiltração, mofo e goteiras portodos os lados. Essas foram algumas situações constatadas no Hospital Infantil de Vitória durante vistorias realizadas pela Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil no Espírito Santo (OAB/ES), nos meses de junho e julho. O órgão produzirá um relatório, que será analisado em agosto pelo conselho da OAB e, a partir dele, serão definidas quais providências serão tomadas.

Também foram realizadas vistorias no Hospital Es-

tadual de Urgência e Emergência, novo São Lucas. Lá foi constatada a falta de leitos de retaguarda, na enfermaria, para acomodar toda a demanda recebida. Nos dois hospitais foram visitados todos os setores.

Segundo a vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/ES, Flavia Santos Murad, as vistorias foram realizadas a partir de denúncias.

“Não foram muitas, mas uma única denúncia já é suficiente para atuarmos, pois saúde é um direito universal, garantido na Constituição”, diz.

Apesar dos problemas encontrados nos dois hospitais, a vice-presidente afirma ser nítido o esforço das equipes médicas. “Os profissionais trabalham com difi-



Situação na unidade já foi denunciada por A GAZETA

culdades e estresse. É muito complicado, mas eles são super engajados, atendem com amor, dentro do possível”, destaca.

RECORRENTE

Em maio desse ano o

MOTIVAÇÃO

“Uma única denúncia já é suficiente para atuarmos, pois saúde é um direito universal, garantido na Constituição”

FLAVIA MURAD
VICE-PRESIDENTE DA OAB/ES

Hospital Infantil de Vitória foi vistoriado pelo Conselho Regional de Medicina (CRM), e foram encontrados os mesmos problemas de agora.

Na ocasião, mais uma vez falou-se sobre a transferência do pronto-socorro para o Hospital da Polícia Militar (HPM), agora

em julho. Flavia tem dúvidas se isso realmente irá acontecer. “Já estamos no final do mês, e até agora só a promessa. Do que jeito que está, não dá para continuar, a estrutura tem problemas seríssimos, é uma calamidade”, avalia.

Para o presidente do CRM, Carlos Magno Pretti Dalapícola, é preciso que Estado e municípios se unam para melhorar a atenção básica.

“O Estado sozinho não consegue suprir uma demanda que é de toda a Grande Vitória. Enquanto continuar indo tudo para o novo São Lucas e para o Infantil, vai continuar havendo superlotação. Os municípios têm que melhorar a estrutura de atendimento e serem mais resolutivos”, diz.

OUTRO LADO

Transferência será neste mês

▲ Sobre o Hospital Infantil de Vitória, o subsecretário de Estado da Saúde, Fabiano Marily, afirmou que o pronto-socorro será transferido para o HPM ainda este mês. Segundo ele, após a mudança, o número de leitos pediátricos saltará de 171 para 294. No que diz respeito ao Hospital Estadual de Urgência e Emergência, ele afirmou que o volume de leitos de retaguarda é significativo, e que a alta demanda é sazonal. De acordo com ele, os pacientes que foram vistos no corredor estavam em observação aguardando para terem alta ou serem transferidos para outros setores.